

Correio algarvio

Jornal de Propaganda Regionalista

Editor: JOSÉ DE SOUSA FERRADEIRA

Director: JOÃO TRIGUEIROS

Administrador: MARIO VAZ VELHO DA PALMA

AS CONTAS SÃO CONTAS!

As contas são contas, elas devem ser insosfimadas e absolutamente exactas.

Assim, torna-se necessária — uma legislação especial — de forma a que sejam defendidos os interesses do Estado em primeiro lugar, o capital dos acionistas das grandes empresas e por ultimo a sua consequente protecção ás classes trabalhadoras do País.

O Estado e os capitalistas das sociedades anónimas principalmente, por falta de uma fiscalização rigorosa e bem orientada, têm sido vítimas de grandes prejuízos, nas fantásticas falências que dia a dia se vão verificando pela Nação fóra.

A classe dos Empregados de Escritório, constituída por milhares de pessoas de ambos os sexos, na dependência da qual vivem muitas e numerosas famílias, é também sacrificada com tais desastres financeiros.

O Código Comercial existente, é uma insignificante peça legislativa, que não prevê no momento presente, as grandes manobras de escrita.

Contudo ele obriga o Comércio, a ter a sua escrita e grande parte dele, ainda hoje a não tem.

Para que os interesses de todos sejam absolutamente defendidos, alvitramos que se crie a Inspeção do Comércio e Industria e orientada por ela uma comissão fiscalizadora composta de peritos-contabilistas.

A aludida Inspeção com a autonomia que o caso carece, seria dirigida e composta por indivíduos formados pelo Instituto Superior de Comércio e com o curso de Ciências Económicas e Financeiras.

A acção fiscalizadora nas escritas das firmas comerciais e industriais do País, seria exercida por contabilistas formados ou praticos, debaixo da orientação e regulamentos da referida Inspeção.

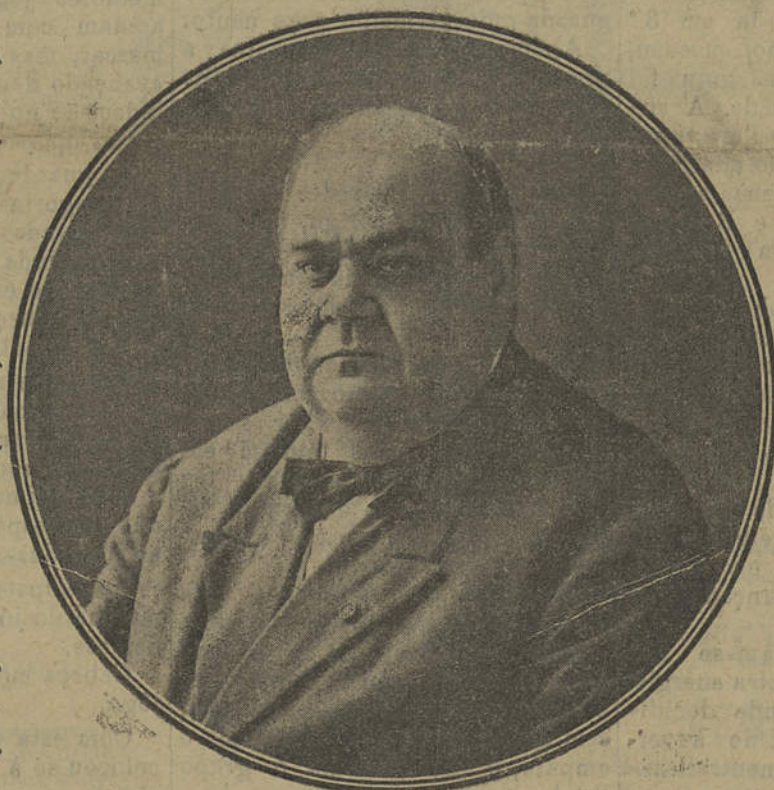
A primeira determinação deveria ser (mas de facto) a obrigatoriedade a todo o comerciante ou industrial (quer trabalhe em nome individual ou colectivo) de ter a sua escrita, e sempre em devida ordem.

Na mesma ordem de ideias, orientar-se-ia a legislação de forma a que fôsse oficializada a profissão do guarda-livros pratico (mediante provas e documentos) — para evitar represálias e ficar com a sua quota parte de responsabilidades nos erros e desastres financeiros, que não soubesse evitar a tempo.

Tanto os contabilistas praticos, como os formados, aqueles rodeados pelos seus vastos conhecimentos (de que dão sempre prova) e estes dos seus cursos; são pessoas competentissimas para fazer parte da Inspeção e sua organização fiscalizadora que deveria criar-se.

(conclue na 4.ª pagina)

OCTÁVIO FERNANDES



CHABY

Morreu Chaby Pinheiro, o grande actor, o ultimo da pleiade a que pertenceram João e Augusto Rosa, Brazão, Joaquim d'Almeida e Ferreira da Silva, nomes que se não esquecem, pelo menos enquanto existirem os que tiveram a ventura de os vêr representar.

O povo português gosta de teatro e estima os artistas que se fazem compreender na exteriorisação humana dos personagens.

Ferreira da Silva e Chaby, actores que faziam rir, até chorar, na comédia; e sensibilisavam, até ás lagrimas, no drama, foram artistas completos. O publico estimava-os, acolhia-os e vitoriava-os, como os melhores amigos. Eram actores-populares.

Chaby tinha no Algarve sinceros admiradores.

Anunciava-se Chaby e as lotações esgotavam-se. Todos queriam vêr o seu trabalho, apreciar a sua personalidade histrionica. A mascara, o gésto, as inflexões, a naturalidade, a facilidade de expressão, a graça expontanea, eram qualidades que se impunham, —fazendo esquecer a deformidade fisica, de que tirava partido no desempenho de papeis comicos, mas que "ocultava", quando interpretava o drama.

Foi um actor extraordinario.

Os algarvios ficaram-lhe devendo muitas noites de pura arte teatral: —prazer espiritual, emoção, alegria...

"Correio Algarvio" presta homenagem á memoria do grande artista.

PAISAGEM

CHARLIE Chaplin não gosta de Hitler, tem ciúmes das atitudes serio-comicas em que o ditador da violencia é exímio artista.

Charlot vai fazer um film. Nele manifestará o seu desagrado e antipatia, e... é o diabol. Se os do cinema começam a meter-se com ele, o salvador da Alemanha é homem perdido. Uma perda mundial! Chora, paciñistas, chora...

NA America queima-se trigo para provocar a alta. Com identico fim o Brasil manda deltar ao mar milhares de sacos de café. Queima-se o algodão, deixa-se apodrecer o milho...

O criminoso desperdício, promovido pela ganancia, como que a desafiar o odio dos que teem fome...

Agora coube a vez á Republica-Argentina: —Duzentas mil ovelhas foram abatidas e queimadas.

Os famintos debilitam-se, mas a cotação sobe!

Isto está a pedir um novo Diluvio Universal, a vêr se o Egoismo morre afogado!

NOS Estados Unidos, só durante as dez primeiras semanas da época de football ficaram mortos 32 jogadores. No ano passado, durante a toda a temporada, o football fez 38 vítimas, contra 50 em 1931. Conta-se o caso dum jovem estudante de 23 anos, que foi encontrado inanimado no estádio duma grande universidade. Tinha o cranio e os polegares fracturados. Não era um jogador, mas um simples espectador, que tinha recebido a bola em pleno rosto e tentara amortecer o choque com as mãos. Como vêdes isto por cá não passa de uma ingenua brincadeira.

A's vezes ha sopápo, troca de palavras azedas, protestos, etc, mas ninguém morre. — Nem de susto!

NAS grandes cidades: — Lisboa e Porto, pelo menos, foi estabelecido o uso de bengalas brancas para as pessoas cegas que transitam nas ruas, determinando-se aos agentes da autoridade toda a protecção aos portadores d'esse distinctivo, que devia sêr distribuido aos cegos do Algarve, dignos de toda a protecção e auxilio.

NO Mediterraneo, apenas a três quartos de hora, por mar, da Costa Lavandou, existe á Ilha do Levante, a que chamam agora Heliopolis, onde 250 nudistas de ambos os sexos e diferentes edades, levam existência paradisíaca.

Vivem, e convivem, na toilette que vestiam quando vieram ao mundo, fraternalmente, patriarcalmente, deliciosamente, sem as arrelhas causadas pela carestia do vestuário e do calçado...

O peor é que ha delivranças frequentes, o que sempre obriga a despesas extraordinárias!

EM Genebra está a construir-se o chamado Palácio das Nações cujas despesas serão custeadas por 52 países. Fica um edificio sumptuoso, com 400 metros de comprido e importará em 150 milhões de francos. Haverá dentro do edificio salas de chá, serviço de correios, salas de cinema, postos de radiofonia e outras comodidades. Devem instalar também um depósito de máscaras contra-gazes...

A MAQUINA NÃO FAZ ESCRAVOS

A acusação mais frequente que se faz á maquina, é provavelmente aquela segundo a qual todo o individuo, ao ser encarregado, na fabrica ou officina, de uma determinada tarefa, invariavelmente monotona, fica em pouco tempo convertido em um automato, desprovido de toda a iniciativa. Em contraste com estes homens mecanisados, citam-se os artifices de outros tempos, entregues de corpo e alma ás suas artes, sem pressas exageradas e orgulhosos dos productos do seu paciente trabalho. Procura-se fazer vêr, em resumo, que para o ferreiro antigo, por exemplo, o trabalho era uma benção. Nisto ha um exagero imenso.

Em alguns trabalhos manuaes existe, inegavelmente, o sentimento de satisfação que os verdadeiros artifices, soem experimentar; mas o que afirmo é que a maioria dos artifices são mais escravos de suas ferramentas do que os operarios modernos o são das maquinas onde prestam os seus serviços.

Ao afirmar que em uma civilização de trabalho manual o artifice é mais escravo de seu officio que o operario em uma sociedade mecanisada, quero dizer que o primeiro tem que trabalhar, amiudo em trabalhos arduos, durante um grande numero de horas diarias, que poucas vezes tem tempo para divertir-se nem possue tampouco meios para isso, que soe sêr sumamente pobre e que é tratado como uma besta de carga em relação ao segundo.

Geralmente falando, o trabalho manual é tão pouco productivo que os habitantes dessas regiões apenas ganham o suficiente para obter um alimento escasso e miseravel, sofrendo fomes, um grande numero de achaques e doenças e vivendo, em geral, uma vida penosa e desgraçada. A facilidade com que os homens de uma civilização como a descrita emigram para as nações mecanisadas, põe em evidencia a opinião que eles formaram dos meritos de uma e de outra.

No entanto, não faltará quem diga que, antigamente, a maioria dos homens viviam do cultivo do solo e que, consequentemente, não estavam sujeitos á escravidão a que acabo de aludir. E' já tempo de se desmentir o mito de aprazível tranquilidade com que se pretende rodear a vida do homem do campo nos tempos passados. De todos os homens do mundo que são escravos de suas ferramentas, o camponez em muitos sentidos, é o que mais sofre. Mesmo nos Estados Unidos da America, onde a vida é muito mais regalada em relação á do nosso camponez, a gente moça, sempre que podêr, não vacila em abandonar o campo para ir trabalhar nas fabricas e escritorios das cidades, ape-

(conclue na 2.ª pagina)

ANTONIO TRABUCHO

Carta de Algôs

Indigitado na colaboração do *Correio Algarvio*, sendo necessário para tal encargo dote especial que infelizmente não o possuiu; atendendo ao amável convite, eu não podia deixar de aceitar, já mais tratando-se d'um jornal da nossa província.

Ao iniciar as minhas primeiras correspondências, d'aquí envio as minhas saudações ao novo semanário, ao corpo redactorial e a todos que trabalham no engrandecimento do *«Correio Algarvio»* a longa vida é o que muito cordalmente desejo.

1.º de Dezembro — Da iniciativa da Ex.^{ma} Comissão da Camara Municipal de Silves, foi aqui muito festejada a Comemoração da independência de Portugal, sendo abrilhantada pela excelente filarmónica Artística Silvense percorrendo as ruas d'esta povoação entre os maiores aplausos acompanhada de muito povo de todas as classes sociais, dirigiram-se em seguida à escola oficial do sexo feminino ouvindo-se com geral agrado o Hino da Independência. — A alocação feita pelos srs. Alvaro Santinho, activo e zeloso chefe da estação de Tunes e presidente da Junta d'esta freguezia e Salvador Vilarinho foi muito substancial e aplaudida por todos os assistentes, procedendo-se depois na sede da Junta a um bôdo aos pobres distribuido pelo Cofre de Assistência da Administração d'este concelho.

Em conformidade com o programa dos festejos a filarmónica seguiu para Pera, Armação de Pera e Alcantarilha sendo acompanhada por alguns habitantes d'esta localidade.

—As últimas chuvas que eram tão desejadas vieram enfim, vindo beneficiar bastante os novos trabalhos agrícolas dando se início às sementeiras da época que vão muito adeantadas. — N'estes últimos dias a temperatura tem decorrido frigidissima ameaçando a chuva.

—Como quasi sempre, muito concorrido o mercado mensal que teve lugar hontem n'esta localidade e que se realiza no 2.º domingo de cada mez, efectuando-se transacções em todos os ramos de negócio. — E' sem dúvida um dos mais importantes da provincia rivalisando com outros congeneres.

—Diz o antigo adagio: que o Sol quando nasce é para todos. Quem seguir pela estrada de Algôs a Messines n'um trajecto de 4 quilómetros, encontrará n'um estado verdadeiramente lastimoso até ao sitio dos Miões, delimitação d'esta freguezia com a de Messines.

As pessoas que passam quotidianamente na estrada aguardam com paciência evangélica a devinda e urgente reparação.

N'este caso foram os Messinenses mais felizes.

—Por disposição testamentaria da falecida benemerita D. Maria Luiza de Figueiredo Mascarenhas, está sendo construido à entrada d'esta localidade um albergue n'uma propriedade pertencente ao sr. Luiz Augusto Mascarenhas esposto da falecida.

—Também vão muito adeantados os trabalhos na construção do lavadouro publico d'esta localidade.

DESPORTOS

Campeonato Regional de Foot-Ball

Olhanense 3 — Lisboa e Faro 1

Lisboa e Faro e Olhanense fizeram no pretérito domingo o último jôgo da primeira volta do campeonato regional, na zona de Sotavento.

A partida revestiu-se duma certa importância, especialmente para o Olhanense porque um deslize d'este grupo colocá-lo-ia em 3.º lugar. Tal, porém, não sucedeu, mas a vitória que conseguiu foi arrancada com dificuldade. A sua exibição foi a pior que lhe vimos fazer na presente temporada.

Dos seus homens apenas se salvaram Faquita, Cezar e Bengala. Os restantes actuaram inferiormente.

Jaime no eixo da linha do ataque foi quasi nulo. Simplesmente deu sinal de si na marcação da 2.ª bola e esta sem aparato.

O grupo local sai e dois minutos depois executa uma boa avançada, a qual termina com uma oportuna intervenção de Faquita.

O guarda-rede vermelho, a seguir, entra também em acção parando uma bola lançada por José Leal.

As jogadas desenham-se nos dois lados com verdadeira energia.

O grupo local responde decididamente às investidas do adversario e esforça-se por neutralisarlhe os desígnios.

As forças equilibram-se, sem que contudo se verifiquem jogadas de grande efeito.

O estado do terreno dificultou grandemente o trabalho das equi-

pes. Estas tentam marcar, mas os seus esforços resultam infructiferos devido à feliz actuação dos guarda-redes.

Numa das avançadas do Olhanense, José Leal, claramente deslocado, recebe a bola e atira-a às redes, provocando uma defeza do guarda-rede vermelho para canto.

Apontado este, David marca a primeira bola aos 35 minutos de jôgo. Este ponto foi uma consequência da falta de visão do arbitro.

Houve junto das redes de ambos, situações de perigo, mas até final do primeiro tempo, em que o jôgo decorreu mais ou menos equilibrado, nenhum deles logrou marcar.

Reatada a partida, os dois grupos lançam-se arduamente na luta em procura de melhor score, mas os guarda-redes teimam em não se deixar bater.

A linha avançada do grupo visitante actua sem cressão, embrulhando-se por vezes.

Uma fuga dos vermelhos pela direita provoca uma falta dum jogador contrario, fóra da grande área. Catarino aponta o esférico, e João dos Santos bate Faquita, sem defesa possível e estabelece o empate, o qual estimula o grupo local.

A partir d'este ponto o jôgo desenrola-se numa toada de verdadeiro entusiasmo, lutando se encarnadamente de ambos os lados.

O Olhanense intensifica os seus esforços para não comprometer a sua posição.

O Lisboa e Faro executa um vigoroso trabalho de destruição, entrando decididamente à bola.

O'egario e João dos Santos, os melhores jogadores da tarde, actuam com muita vontade de marcar, mas o seu trio central avançado denotando uma grande indecisão no remate, perde excelentes oportunidades de marcar.

O guarda-rede local, jogador de categorias inferiores, que tem tido entradas oportunas, é batido pela segunda vez, a 10 minutos do final do encontro. Jaime intervém de cabeça e a bola batendo na balisa entra.

Faltavam minutos para terminar o encontro. O guarda-rede local ao bloquear a bola deixa-a das mãos fazendo assim o Olhanense o 3.º e último ponto. O resultado não correspondeu perfeitamente ao jôgo desenvolvido.

Um empate traduzia melhor a marcha do jôgo. A arbitragem deficiente.

Cabeça mostrou pouca visão do jôgo.

Com esta vitória, o Olhanense colocou-se à cabeça da classificação do campeonato, com os mesmos pontos do Lusitano, seguindo-se-lhe o Farense, o Glória, o Lisboa e Faro, o Ginásio e o Louletano.

Sousa Ferradeira

CLUBES E SOCIEDADES

Sociedade Recreativa Artística Farense — Realizou-se nesta sociedade um sarau dramatico e musical, em comemoração do seu 27.º anniversario.

Representou-se a hilariante comédia em 3 actos, «O Genro do Caetano», habilmente desempenhada pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Pavão, meninas Maria Josefina Coelho e Carmen Gonzalez, e pelos srs. José Faria Pavão, Cezar Pinto Pontes, Valencio Dias Bexiga, Manuel dos Santos Costa e João Passos.

Distinguiram-se no entanto, os já consagrados amadores teatraes: José Faria Pavão, Manuel dos Santos Costa, «Sostinha», e Valencio Dias Bexiga.

Seguiu-se o baile, abrilhantado pela Royal Orquestra Jazz, que decorreu animadamente até às 4 horas e 20 minutos.

Agradecemos o acolhimento ao nosso redactor.

Também no Domingo, se realizaram bailes nas seguintes colectividades.

Ginásio Club — Matinée.

Club Recreativo 20 Janeiro — Soirée.

Sport Lisboa e Faro — Soirée.

Nomeação

O sr. Antonio Aguas Vaz de Mascarenhas, foi nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica em Tavira.

Socorros a naufragos

Em Portimão realizou-se, na Praia da Rocha, a experiencia duma pistola lança cabos, que deu os melhores resultados. Ficou depositada no forte de S. Catarina para prestar auxilio ao naufragos logo que dele necessitem.

—A barra de Alvor abriu ao serviço a estação de socorros a naufragos.

—A costa Faro-Olhão continúa sem serviços de salvamento.

CASA DO ALGARVE

Os srs. Coronel Correia dos Santos e Jacinto Parreira, directores da «Casa do Algarve» e os srs. Dr. Antonio Pedro Martins e Capitão Mateus Moreno, do Conselho Superior Regional desta agremiação, estiveram no Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, conferenciando com o titular daquela pasta sobre assuntos de interesse capital para a Provincia que representam, particularmente com referencia à zona turistica do triangulo Praia da Rocha, Monchique e Sagres, e sua urbanisação.

O Sr. Dr. Duarte Pacheco, alen-tou-os em suas boas iniciativas, prometendo na esfera das suas legaes atribuições, todo o seu apoio às reclamações e justos intentos.

Na ultima «matinée» realisada nesta agremiação regionalista, o quinteto executou um «Corridinho do Algarve», expressamente escrito e dedicado à Casa do Algarve pelo maestro sr. Antonio Rebelo Neves, professor do Liceu de Faro, que foi dançado com todo o entusiasmo, despertando vibrantes aclamações. O presidente, sr. coronel Correia dos Santos, patenteou, no meio de calorosos aplausos, ao ofertante o muito reconhecimento dos corpos directivos.

—Para o bôdo a contemplar os pobres naturais da provincia, residentes em Lisboa, têm sido recebidos na Secretaria numerosos donativos, tanto pecuniaris como de vestuario e comestiveis, aguardando se que os demais associados o façam impreterivelmente até amanhã, sexta-feira.

Eterno abuso

Pela conhoneira «Raul de Cascais» em serviço de Fiscalização da pesca, foram no domingo aprisionados, quando pescavam em águas portuguesas, ao sul da Fuzeta, os vapores espanhóis «José», da praça de Sevilha, e «Vilar II», da praça de Huelva, que faziam parte de duas parilhas de pesca de arrasto.

Os restantes barcos conseguiram pôr-se em fuga.

O que tem graça é que certa imprensa do país visinho continúa a chamar nomes aos nossos briosos marinheiros, incumbidos de evitar o eterno abuso.

INCENDIO

Cêrca da 1 hora de segunda-feira passada, manifestou-se incêndio num armazem de arrecadação da rua Bocage, em Faro, que está alugado ao negociante sr. J. Contreiras, morador em Loulé, tendo ardido dois pianos, avaliados em cêrca de vinte contos.

Acudiram os Bombeiros Municipais que prestaram excelentes serviços e impediram que o incêndio tomasse maior extensão.

Porto de Faro-Olhão

Em substituição do sr. dr. Silvestre Ramalho Ortigão, que pediu a exoneração desse cargo, foi designado pela Associação Commercial e Industrial de Faro como seu delegado na Junta Autonoma, o sr. Jaime Pacheco Conceição.

A Maquina

(conclusão)

sar de ser uma nação de civilisação rural mecanisada.

Resumindo:—Quando me ponho a meditar acerca do que observo nas terras cuja civilisação de trabalho não é mecanisada não sinto o menor desejo de vêr essa especie de civilisação arraigada na terra em que nasci.

Contemplada de longe, geographica ou cronologicamente, esta civilisação se nos apresenta como uma idade dourada ideal, à qual o homem moderno, o dos paizes mecanisados, deveria esforçar-se por regressar; mas quando examinada de perto, desaparece quasi todo o seu encanto e não podemos deixar de reconhecer que de dourado só tem o que está na mente dos poetas e escritores romanticos, que pouco a pouco foram forjando em torno dela uma auréola que não existe e que se esfuma rapidamente ante os embates da critica serena.

ANTONIO TRABUCHO

Carta de Messines

S. Bartolomeu de Messines, que, pela sua situação geographica, pelo seu commercio e agricultura e ainda pelo seu elevado número de habitantes, é a mais importante freguezia de todo o Algarve, se não de Portugal, merecendo com justiça ser elevada à categoria de concelho—sonho dourado dos seus habitantes e aspiração que todos os bem-intencionados reconhecem legitima—não tem merecido, infelizmente, dos poderes publicos, a atenção e os cuidados a que a sua importancia lhe dá jús.

Senão vejamos.

—As escolas existentes são em número insufficiente para comportar todas as oriações em idade escolar.

—A iluminação publica—os triviaes candieiros a petroleo—é uma lástima.

—As ruas, na sua maioria, são péssimas.

—Retretes, canalisações e urinoes, é coisa que não existe.

E até a carroça das despejos dorme o sono dos justos... arrumada a uma parede da acanhada praça do peixe, há já meses, sem que quem de direito a ponha em movimento, evitando assim que todas as travessas e algumas ruas sirvam de vasadouro publico.

—O Cemitério, que já há muitos anos, era pelos médicos considerado um perigo para a saúde pública, por se encontrar dentro da povoação e pelas suas exiguas dimensões, continua na mesma, sem que se vislumbre, de quem quer que seja, vontade de acabar com aquele fóco. E, se continuassemos seria um nunca mais acabar, e por isso pomos termo às nossas lamentações, que são protestos, porque estamos convencidos:—pedir para Messines, o que de direito e de justiça Messines merece, é prégar no deserto...

Chama-se a atenção da C.^a dos C.^{os} de Ferro Portugueses para o péssimo horário que é dado aos comboios de passageiros para o Alentejo, pois que de dia a dia não há um unico, o que está a causar enormes transtornos e possivelmente prejuizos, a toda a esta região.

Pelos elementos affectos à situação projecta se uma conferencia que versará a propaganda e conveniencia das casas do Povo.

O concurso de beleza, em que o «Detetive» anda empenhado, não teve aqui acolhimento por parte das «ninfas», no que lhes achamos muita razão, porque naquelas paradas de vaidade e exhibição, nada de artistico e de belo lhe achamos, a não ser a ilusão que vai empanar, muitas vezes o brilho duma alma modesta e quem sabe se feliz!

C.

Autoridades apedrejadas

José Evangelista Neto, Francisco da Silva, Joaquim Firmino Neto, Bernardino do Vale e Antonio Brito do Vale que haviam sido presos e enviados ao tribunal da comarca sob a accusação de serem os autores do apedrejamento, occorrido no sitio da Alcantarilha, Olhão, contra um automovel que conduzia praças G. N. R. declararam não serem os autores do atentado, embora o tivessem confessado quando foram presos, dizendo que procederam assim em consequencia de a isso serem obrigados.

As autoridades da comarca, como os arguidos lusitenses em proclamar a sua innocencia, requisitaram a intervenção da P. I. C. de Lisboa, sendo encarregados da deligencia os agentes Silva e Delgado, os quais prenderam os verdadeiros autores, do apedrejamento, que são dois individuos chamados Eduardo Lopes Braz e Marcelino de Sousa.

Camionagem

A secção de camionagem da Camara Sindical do Norte dirigiu uma representação ao Governo pedindo a deminuição do imposto relativo às diferentes carreiras de camionetas.

Centro Escolar Republicano de Faro

E' agradavel constatar e por isso o registamos nas nossas colunas, que esta prestimosa colectividade, que se tem dedicado exclusivamente á Instrucção, ministra o ensino gratuito em cursos nocturnos a cerca de oitenta analfabetos.

Segundo nos informam, vão tambem funcionar muito em breve, cursos diurnos para as crianças inscricas, que não tiveram entrada este ano nas Escolas Officiais.

Devido á falta de Escolas suficientes para a população em idade escolar, isto representa para este concelho uma obra interessante.

Na Assembleia Geral a que assistimos, no passado dia 10, foram eleitos para gerir esta Escola, no ano de 1934, os seguintes sócios:

Assembleia Geral
Presidente, João de Sousa Uva; Vice-Presidente, Dr. Victor Castro da Fonseca; 1.º Secretário, Dr. José de Sousa Cachopa; 2.º Secretário, Dr. José Dias da Silva.

Substitutos: Dr. Manoel Pedro Guerreiro e Engenheiro João Simões Quintas Junior.
Direcção
Efectivos: Eduardo João da Silva, Virgilio Cabrita da Silva, Jaime Jorge da Cunha, Octávio Antonio Fernandes e João Dias Pires.

Suplentes: Duarte Infante, Francisco Castro e Albufeira, José Teles Rodrigues, Antonio Neves Madeira e Antonio Reis Fontainhas.

Conselho Fiscal
Efectivos: Dr. Luiz de Sousa Faisca, Dr. J. Rita da Palma e Capitão José Vieira Branco.

Suplentes: Engenheiro Arsénio da Camara Atayde Ferreira, Engenheiro Antonio Francisco da Silva Fonseca e Antonio Dias Pires.

Necrologia

Em Faro faleceu o sr. Manuel Francisco Costa, de 78 anos de idade, que durante muitos anos foi estabelecido na Rua D. Francisco Gomes.

Faleceu em Faro a condessa do Cabo de Santa Maria, sr.ª D. Isabel Coelho Vilhena.

A extinta tinha 79 anos, e era mãe do sr. Ventura Vilhena, ausente em Africa, sogra do sr. d. Sampaio e Melo, juiz aposentado, e avó do tenente da Guarda Fiscal sr. Mannel Melo Sampaio. O funeral foi muito concorrido.

Pelo Tribunal de Faro

No dia 11 do corrente mês, respondeu em audiencia de policia correcional, Antonio Ferreira da Quinta «o Monchiqueiro», morador em Faro, pelo crime de agressão, tendo sido condenado em 45 dias de prisão.

Sob prisão foi enviado a Juizo, no mesmo dia, Francisco Domingos Gomes, «o Montanheiro», solteiro, de 20 anos de idade, morador nesta cidade, acusado de ter furtado 750\$00 a Manuel Pires de Bivar, divorciado, proprietario, residente em Faro.

Um achado em Olhão

Quantos incomodos, quantas cãceiras e arrelias passava quem necessitava de comprar valôres selados, em dias feriados, ou Domingos, ou ainda depois da hora de expediente da repartição competente?!

Para obter selos, uma autentica arrelia, um constante transtorno! Fazia se sentir a necessidade de remediar esta lacuna.

Coube á conhecida Casa Far-racha, a Livraria-Papelaria, da Rua do Comercio, a soluçao do problema.

Dinheiro

Empresta-se sobre 1.ª hipoteca José Mendes Madeira—Rua Almirante Reis, 230—Olhão.

Cine Teatro Fareense

Estreia-se no Cine no próximo sabado o já célebre super-filme «A Canção de Lisboa», que está obtendo um exito extraordinário em Lisboa e Porto.

Faro vae finalmente admirar a famosa produção de Cottinelli Telmo, realisada em Portugal, com artistas portugueses e com a melhor aparelhagem sonora que se emprega nos grandes studios mundiais.

«A Canção de Lisboa» exhibe-se tambem no domingo e segunda feira, afim de poder satisfazer o grande numero de pessoas que desejam assistir á exhibição.

Salão Apolo-Olhão

Brevemente—O formidavel fonofilme da Tobis Portuguesa inteiramente filmado e falado por portugueses: A CANÇÃO DE LISBOA—Magistral trabalho de Beatriz Costa, Vasco Santana, Antonio Silva, etc., etc. A Empresa deste Salão está em negociações com a casa distribuidora deste filme para que Olhão seja uma das primeiras terras da nossa provincia que o exhiba, e dada a inúmera procura de bilhetes que já tem tido é de prever que o mesmo seja exhibido mais de uma noite. Tal exhibição deverá ser feita durante o corrente mez, caso as negociações cheguem a bom termo como se espera.

Descanço semanal

A Camara Municipal de Olhão sancionou a pretensão dos comerciantes desta vila, que resolveram, por grande maioria, em reunião geral, pedir o estabelecimento do descanso semanal ao domingo.

Consta que alguns comerciantes de Moncarapacho vão pedir que se abra excepção para o comercio da sua freguezia.

Audiencia

Em 5, 6 e 7 do corrente teve lugar, em audiencia de Tribunal colectivo, o julgamento de José Melo, A. Silva, e Cansado, acusados de viciação de um documento de averbamento de acções.

Foram condenados em 18 mezes de multa a 5000 por dia, 18 mezes de prisão remidos a 20000 por dia, 20 contos de indemnisação para o queixoso e 2 contos de imposto de justiça. A pena foi suspensa por dois anos, em relação ao acusado Silva.

Desastre

No domingo passado, no sítio das Lagôas, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, do concelho de Faro, disparou-se a espingarda do caçador sr. Joaquim Gonçalves Mariano, comerciante, indo a carga atingir o menor de 13 anos José Bárbara, daquele sítio, o qual recolheu ao hospital.

Secretaria Judicial da Comarca de Olhão

Anuncio

No dia 17 do corrente mês, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de vender em almoeda e arrematar a quem mais der acima do valor que lhes é atribuido, um anel d'ouro, um alfinete e um par de brinços e o direito a metade de três titulos de vinte acções e três de cinco, da Empresa de Electricidade Olhanense, que vão em praça na execução promovida por D. Maria dos Martires Serra, contra Manuel dos Santos Pereira Galvão, desta vila, para pagamento de custas de parte que o mesmo lhe deve. São por estes citados quaisquer credores incertos nos termos da lei.

Olhão, 2 de Dezembro de 1933. O Chefe da 1.ª Secção: Antonio Emidio Carlos Viegas. Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito Sousa Carvalho

A. F. A.

Convocatoria

Tendo o Sporting Club Olhanense recorrido, ao abrigo do n.º 7 do art.º 23 dos Estatutos, da decisão tomada pela direcção da A.F.A., quanto ao referente ao jogo Lusitano-Olhanense e ainda por desacomatamento por parte da mesma direcção de disposições estatutarias, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria ao abrigo desse artigo e da alinea A do n.º 24, a reunir no proximo dia 14, pelas 20 horas e não havendo numero suficiente, uma hora depois com qualquer numero, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º—Apreciar e resolver sobre as decisões da direcção quanto ao jogo Olhanense-Lusitano efectuado em 22 de Outubro p. p.
2.º—Apreciar e resolver sobre os actos e decisões da direcção da A.F.A.
3.º—Apreciar e resolver sobre o pedido de demissão apresentado pelo Ex.º Vice Presidente da Assembleia Geral.
Faro, 6 de Dezembro de 1933. O Presidente da Assembleia Geral da A.F.A. João de Jesus Ventura

Secretaria Judicial da Comarca de Olhão

Anuncio

No dia 14 de Janeiro proximo, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta vila, vão á praça para serem arrematados a quem maior laço oferecer acima da avaliação os imoveis penhorados na execução hipotecaria sumaria movida por José Guerreiro de Mendonça, casado, banqueiro, desta vila, contra João Pereira Lopes e mulher Maria da Encarnação Pereira Lopes, também desta vila, e que são: 1.º Um prédio urbano na Rua das Ferrarias, desta vila, que consta de casa de fóra, quarto, corredor, cosinha e quintal, descrita na conservatoria sob o n.º 669 a fls. 136 do Livro B. 2.º e avaliado em 9.000\$00. 2.º Um armazem na Rua de São Sebastião, desta vila, descrito na conservatoria sob o n.º 6504 a fls. 74 do Livro B. 17.º e avaliado em 15.000\$00.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei. Olhão, 29 de Novembro de 1933 O Chefe da 2.ª secção, Roque Luiz Faria Ponce. Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito, Sousa Carvalho

Secretaria Judicial da Comarca de Olhão

Anuncio

No dia 17 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de vender em almoeda e arrematar a quem mais der acima do valor da avaliação, diversos moveis pertencentes ao executado João Machado Valente, desta vila, que vão em primeira praça na execução promovida a requerimento do Ministerio Publico por virtude de carta precatoria vinda da setima vara da Comarca de Lisboa. São por este citados quaisquer credores incertos nos termos da lei.

Olhão, 27 de Novembro de 1933 O Chefe da 1.ª Secção Antonio Emidio Carlos Viegas. Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Sousa Carvalho

LAMPADAS DA CELEBRE MARCA PHILIPS
Fotometricamente experimentadas, a lampada que MENOS CONSOME e de maior intensidade luminosa, de 15, 25 e 50 vélas
preço de cada lampada 4 \$ 5 0
VENDE Fotografia VEIGA Rua Diogo Cristina, 6
Telefone n.º 79 — Olhão

Lampada portuguesa LUMIAR á venda na Zenith Radio AVENIDA DA REPUBLIC, 16 Olhão

Procuras e Ofertas

VENDE-SE
Mobilia casa de jantar em no-gueira, 9 peças, optimo estado. Rua da Cruz das Mestras 14-1.º (antiga Rua de S. Luiz)

Venda
Trespasa-se, na Avenida 5 de Outubro n.º 6, em OLHÃO, onde se trata.

VENDE-SE
Uma pequena casa de moradia situada na Rua do Sol Pósto, 17, em Olhão. Trata o solicitador. FRANCISCO MARIA NUNES

Polidôr e estofador
Encarrega-se em qualquer ponto da Provincia de polir e estofar qualquer movel e ençeramento de soalhos. Orçamento gratis. Dirigir a Antonio Pereira. Rua Rebelo da Silva—FARO.

Chapeus e Boinas
Transformados e tingidos com perfeição só nos baixos da musica nova. Unico profissional em OLHÃO Descontos ás Ex.mas modistas

A's casas de bicicletas
Liquida se grande quantidade de selins para bicicletas, a 10\$00, cada. Trata-se com MANUEL GOMES DA RITA S. Braz d'Alportel

Bidons
Servidos a azeite, de 700 litros, usados, compram João Pires & Filhos L.da—FARO

Cofre
compra-se, em 2.ª mão. Dirigir a esta Redacção em carta a A. M. S.

OURIVESARIA RAMOS Rua do Comercio, 105 a 109 Olhão
Completo sortido de OURIVESARIA RELOJOARIA JOALHARIA
Oficina de reparações de todos os objectos de pequena mecanica
Fabrica dos afamados gramofones G H A R B

Doce fino--Pastelaria — Chocolates — Bolos para chá — Champagnes — Licores — Vinhos do Porto

PASTELARIA BIJOU — DE — João Guedes de Melo RUA DO COMERCIO Telefone 146 Olhão

SECÇÃO ANEXA DE: Perfumaria — Papelaria — Bijouteria — Brinquedos — Artigos de escritório e escolares

Origem das velhas casas olhanenses

No Algarve quasi não restam vestígios de casas que pudessem ter a sua origem em construções mouras, além das indicadas casas de Olhão. Claro está, que conforme a historia cultural d'este territorio, estas casas podem ser derivadas das casas mouras que, aqui como em outros logares, sobreviveram á desaparicação dos reinos mouros.

Oferece, porem, grande dificuldade o facto de estas casas parecerem ter sido construidas somente entre 1780 e 1790, quando os pescadores da povoação, que ganharam muito no seu tráfico com sitiante e sitiados durante os cercos de Gibraltar e Cadis, conseguiram transformar as suas velhas cabanas em casas de pedra e cal.

Por esta razão, devemos perguntar se estas casas realmente continuam a tradição moura ou se foram transplantadas de Marrocos ao Algarve pelos contrabandistas olhanenses que as conheceram nas suas viagens ocasionais para a Africa.

Creio que, não obstante a tardia data da fundação da vila, se pode demonstrar que procedem da casa moura algarvia. Não se pode comprovar se, nos tempos das cabanas dos pescadores, faltavam completamente as casas de pedra.

E, concedendo embora que estas faltavam, não se pode negar que até 1695 Olhão foi uma povoação anexa a Quelfes, que remonta ao tempo da moirama.

Quando os pescadores, ao fim do seculo XVIII, construíram as casas de pedra e cal, já tinham os seus modelos, seja em Olhão — mesmo, ou em Quelfes ou outros lugares da proximidade.

Verificamos, além disso, que ainda se encontra um certo numero de casas da mesma construção com açotela em Faro e na aldeia de Alportel.

Precisamente Faro é uma cidade onde a forma de construção dos mouros se manteve apesar da destruição da cidade pelos ingleses em 1596 e dos terremotos de 1722 e 1755. No fim do seculo XVIII ainda existia ali uma porta com arco de ferradura, que se vê hoje encaixada numa parede do Arco da Vila. A Porta do Repouso é ainda hoje um exemplo de construção moura com as duas curvas angulosas da Rua do Repouso por detrás da entrada pela Porta. Esta disposição de portas e entradas angulosas fizeram-na os mouros por motivo de protecção e defeza. Da mesma razão resultam as ruas tortuosas e o acesso anguloso ao patio da casa moura andaluza e marroquina.

Ajuntamos ainda que a mesma planta de casa de Olhão se repete em outros lugares do Algarve, por exemplo, em certas casas de Silves, e que a planta das casas de Alportel (onde aos dois recintos, cozinha e casa de fora, se anexou um terceiro, o quarto) se pode derivar da mesma planta primitiva. Coimbra. HONORATO SANTOS

Achados arqueologicos

Prosseguem as escavações que estão sendo levadas a efeito no largo da Sé, a fim de determinar a origem e a proveniência dos alhoerces e paredes descobertas no local. O Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia, encarregou uma comissão, constituída pelos srs Abel Viana, dr. Justino de Bivar e dr. Mario Lister Franco, de acompanhar e orientar os trabalhos.

Nas escavações realizadas foram descobertos restos de vasilhas de barro, e uma «lucerna» arabe, em razoavel estado de conservação.

Exposição do Hotel Modelo

Um brado de protesto contra a rotina, contra a inercia lusitana. Um brado vibrante que atinge o pais de ponta a ponta.

O que é a exposição do Hotel Modelo? Uma exposição, ambulante, instalada num vagão J da Companhia Portuguesa, destes que são utilizados no transporte de gado.

No exterior, um artista, ou artistas de pulso firme e espirito moderado, pintaram belos painéis decorativos, de cunho regionalista.

No interior, revestindo, e disfarçando, as grosseiras paredes do vagão; um contraplacado de madeira envernizada, e nele embutidas as molduras negras que enquadram os projectos dos hotéis-modelos. De baixo das molduras foram collocadas, em grandes caixilhos, as plantas dos edificios projectados.

Luz a jorros, mobiliario de Alcobia, desenhados por Torca pavimento de aglomerados de cortiça, industria nacional.

Cada provincia tem o seu hotel: Minho, hotel de aspecto conventual; Douro edificio solarengo, estendido ao sol, amplo, com seu tipo de grande casa de vinhateiro proprietario; Traz-os-Montes, miradouro serrano, com largas varandas, a pedirem cadeiras de repouso e turistas avidos do ar das montanhas; Beira Alta, hotel de quadras aconchegadas, confortaveis, lembrando as longas noites nevadas e o calor das lareiras; Beira Baixa, edificio-ninho de aguias; Extremadura, hotel de praia chic, traçado moderno; um tanto ou quanto internacional; Alentejo, casarão tipo-herdade, paço de lavradores abastados; Algarve, edificio com açotelas corridas, seu quê de cubismo, grandes rotulas mouriscas e chaminés rendilhadas.

Manuel Marques, Raul Tojal, Adelino Nunes, Antonio Lino, Luiz Benavente, Korrodi (filho), Jorge Segurado e Faria da Costa, foram os Novos, arquitetos, que traçaram os projectos originaes.

Alberto Sanches de Castro, com seu entusiasmo de propagandista, anda a mostra-los esquadrihando opais de lés-a-lés. Um pretexto para educar os portugueses na arte de bem hospedar o turista.

Na exposição ha uns quadrinhos sugestivos, que difundem ensinamentos muito uteis: «a agua traz-se na coasião em bilhinhos frescos de barro e não se apresenta em jarros de vidro onde esteve a amolecer», e, estabelecendo o contraste, o desenhador mostra o trivial jarro de vidro, com seu laçarote de fita, na asa, sempre igual em toda a parte, e as elegantes enfiças regionaes de bom barro, que fazem a agua fresquinha e saborosa.

«Uma louça de Coimbra, uma ceramica de Sacavem, um barro de Extremoz, um vidro da Marinha Grande, servem para flores... Acabe com a monotonia do solitario... de sarro verde!...

E vemos, então, o horrivel solitario, facetado, ostentando as detestaveis flores de papel e arame, e, contrastando, os lindos e tipicos potiches regionaes, onde as flores são mais lindas e rescentes.

Um cestinho com boas frutas envergonha o eterno «centro de meza», contendo bananas sorvadas; Uma esbelta criadilha, vestida de chita, é adoravel, ao pé de um matulão barbudo, enxergando o Smocking enodado.

Na minuscula exposição vemos, tambem, em singelas tiras de cartolina, pregadas nas paredes, frases como estas: «Progresso regional é asseio, comodidade, pitoresco e valorisação de tudo que é caracteristico, tradicional e unico em cada terra!

Progresso regional não é imitar os candieiros, as avenidas os jardins e os hotéis de Lisboa. «Sejamos minhotos no Minho e algarvios no Algarve!»

Sanches de Castro, jornalista culto e moderno, cheio de vida e de talento, teve uma iniciativa valiosissima, que marca nova epoca no turismo nacional: é um brado de protesto contra a rotina, contra a inercia lusitana, um brado vibrante que atinge o pais de ponta a ponta, e desperta inergias, e acorda a doce indolencia provinciana.

O vagão da Exposição do Hotel Modelo esteve em Faro na sexta feira e foi visitado oficialmente pelo srs Governador Civil, Presidente da Camara Municipal, outras entidades officaes, e jornalistas.

A tarde foi oferecido ao redactor, — representante do «Noticias Ilustrado» a revista lisbonense que patrocina e custeia a Exposição; um Porto de Honra. Teve logar no miradouro de Santo Antonio. Falaram os srs. capitão Soares, chefe do districto, dr. Mário Lister Franco, Abel Viana, Batista da Silva e Sanches de Castro.

Pelas 21 horas foi oferecido pela Comissão de Iniativa um jantar de homenagem, tendo presidido o sr. Governador Civil, ao qual assistiram Vereadores Municipaes presidente da Junta Geral do Districto, Comandante da Policia, e outras entidades de representação.

Contas são contas!

(concluido da 1.ª pagina)

O Estado com a cooperação do comércio e da industria, suportaria os encargos que podesse trazer a criação de tais serviços, pois que as vantagens, são grandes, como muito resumidamente passamos a descrever, e assim teremos para o:—

Estado

A vantagem de receber com absoluta garantia e certeza, todas as suas contribuições, havendo melhor equidade na sua distribuição, porquanto sabendo de facto qual o montante e resultados das operações realizadas, não haveriam injustiças e acabariam as reclamações dos comerciantes que por agora se verificam, uns pagando o que não podem, outros não pagando aquilo que devem.

A fiscalisação encarregar-se-ia de fornecer ao Estado, elementos exactos, para que ninguém podesse pagar mais do que seria justo, verificados os resultados dos seus negócios, levando a pagar mais, aqueles que pretendessem sofismar o resultado e o montante das suas operações.

Os dados estatísticos que qualquer Estado carece, seriam exactos e a situação económica do nosso Pais verificada, com critério e melhor orientação.

Além disso num regimen de consolidação, verificar-se-ia com verdade e numeros na mão, quais eram as firmas que teriam razão de existir (sempre e em qualquer

altura) evitando assim as derrocadas que trazem sempre enormes prejuisos.

Os Capitalistas

passariam a viver sem as suas constantes preocupações, pois que principalmente os acionistas das sociedades anónimas, teriam a satisfação de ver o Estado a zelar pelos seus interesses, por intermédio da referida Inspeção. O risco da colocação de capital seria menor, porque a defeza d'ele estava constantemente assegurada. Só collocariam o capital n'aquilo que tivesse condições de vida e retirariam no momento azado cuja indicação lhes seria dada com toda a oportunidade.

O Comercio e a Industria

desenvolver-se-iam certamente, porque mediante os dados estatísticos e confidências do Estado, fazendo conhecer com exactidão a situação das sociedades, as portas do Crédito seriam abertas áqueles que o podessem ter.

Além disso os capitalistas particulares, sem receios, trariam oá para fóra o seu dinheiro, para girar no comércio e industrias, com o que a situação económica do Pais, muito teria a lucrar.

Bancos e Banqueiros

A conveniência de entrarem com os seus «Serviços de Informação» numa orientação mais concreta e perfeita, porquanto a referida Inspeção por intermédio dos Serviços Estatísticos do Estado, forne-

cer-lhes-ia «confidencialmente» os dados exactos da situação, moralidade e crédito de todo o Comercio e Industria estabelecido respectivamente nos concelhos onde exercem a sua acção.

Isto representava para os Bancos e Banqueiros (incluindo os do Estado) uma garantia absoluta para as suas operações de financiamentos.

Num interesse geral todos (comerciantes, industriais e particulares) receberiam o crédito a que tivessem direito.

Desemprego

Um das classes que até agora, mais se tem sentido com dificuldades em conseguir colocações, é sem duvida a dos Empregados de Escritório, pois que para as outras classes, tem havido mais ou menos sempre trabalho. Por isso ela lucraria com estas medidas, primeiro porque o Estado empregaria muitos funcionários nos seus serviços, o comércio existente, com a obrigação de ter escritas, mais empregaria e por ultimo desde que o desenvolvimento da vida comercial e industrial da Nação fôsse um facto, ficaria extinto o desemprego nesta classe.

Salvo melhores opiniões, a ideia fica posta, sem pretensões de qualquer especie, e unicamente com a convicção de ter prestado um modestissimo serviço ao bem comum.

OCTÁVIO FERNANDES

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L. DA

Avenida da Republica, 4 — FARO — Tel. 232

Sucursal em LISBOA: Cais do Sodré — Tel. 21787

Carreiras de luxuosos auto-cars, consecutivas, entre as diversas localidades algarvias. Carreira diaria entre Lisboa e o Algarve

Comodidade
Segurança
Pessoal
competentissimo

| | |
|-----------------------|------|
| Vila Real para Lisboa | 7,30 |
| Tavira » » | 8,15 |
| Olhão » » | 9,00 |
| Faro » » | 9,30 |
| Portimão » » | 7,30 |
| Loulé » » | 9,30 |
| Lisboa-Algarve | 8,30 |

Estação de serviço e marcação de lugares: Avenida da Republica, 4—Camionetes de carga --Pneus aos melhores preços

Bacharel e a prosapia tradicional

Escrever um livro, plantar uma arvore e ter um menino é, segundo um escritor bem conhecido, o me nos que todo o Homem deve fazer para se considerar, na verdadeira acepção da palavra.

Porém, das tres cousas apontadas, a de mais facil realisação é, sem duvida, a ultima e a grande percentagem dos homens de hoje limita a sua capacidade a essa produção.

Ter um menino, um menino prodigio e faze-lo Bacharel é a aspiração maxima do genitor.

Terminada a instrução primaria, o orgulho paterno encontra na distincção do exame do seu menino a annunciação de uma inteligencia radiosa que tratada, desenvolvida e aproveitada no liceu e na universidade será o encanto da familia e o deslumbramento da sociedade.

Ha-de ser doutor!

Investigar a vocação do filho, orientar seu espirito ao lido das suas tendencias é trabalho a que poucos pais se entregam. E, depois, um mção pequeno não sabe o que quer ser, não conhece as carreiras de resultados practicos, aceitaveis e cómodos.

Ha-de ser doutor!

O menino fenomeno lá vai para o liceu e muito embora a tal intelligencia radiosa não encontre reflexo nas classificações do seu aproveitamento, o pai que tem posses e é teimoso, que não quer que seu filho seja menos que o do compadre, matricula-o na universidade, donde á força de andar carregado de livros sai Doutor.

O filho, com carta de bacharel e, aspirante á mão de burguesinha de bom dote, está lançado na vida.

A aspiração paterna realizou-se. A sociedade, porém, esta soiedade de prosápias e fantasias, conta mais uma deslocação nos seus elementos de trabalho. Tem um pessimo doutor quando poderia ter um competente trabalhador manual.

Porque não frequentou o menino, em devido tempo, uma escola tecnica? Simplesmente porque as escolas tecnicas elementares são frequentadas por classes pobres, gente de familias humildes e não habitam para o desempenho de profissões chics. E' assim que pensa a maioria dos encarregados de educação.

O «Diario de Noticias» iniciou uma grande campanha em prol do ensino tecnico profissional. Deste cantinho o saudamos e, dentro das nossas forças, proseguiremos a analise do panorama da instrução em Portugal.

20-XI-1933

SERGIO DE GUTIERRES

MENDES CABEÇADAS

Esteve a semana passada em Faro o illustre algarvio Sr. contra almirante José Mendes Cabeçadas Júnior, intendente do Arsenal do Alfeite.

Luciano de Sousa

O nosso colaborador sr. Luciano de Sousa deixou o cargo de correspondente em Olhão, do jornal lisbonense «Diario de Noticias».

Aproveitamos o ensejo desta noticia banal para manifestarmos o nosso apreço pelas qualidades de intelligencia e briosidade independencia moral do nosso camarada, um novo de quem muito tem a esperar a imprensa algarvia.

Visado pela Comissão de Censura